

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA

GABRIELLA LYRA RODRIGUES FRANÇA

**Percepção de professores de educação física sobre o conteúdo de promoção à saúde em  
escolas públicas de municípios da Região Metropolitana do Recife (RMR)**

RECIFE

2022

GABRIELLA LYRA RODRIGUES FRANÇA

**Percepção de professores de educação física sobre o conteúdo de promoção à saúde em escolas públicas de municípios da Região Metropolitana do Recife (RMR)**

Artigo apresentado à disciplina **Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC 2)** do curso de Educação Física, da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título do Grau em licenciatura em Educação física.

Orientadora:

**Prof.<sup>a</sup> Ms. Fabíola Cristina de Oliveira Bento**

**Aquino.**

RECIFE

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do programa de geração automática do  
SIB/UFPE

França, Gabriella Lyra Rodrigues.

Percepção de professores de educação física sobre o conteúdo de promoção à saúde em escolas públicas de municípios da Região Metropolitana do Recife (RMR) / Gabriella Lyra Rodrigues França. - Recife, 2022.

54.p : il., tab.

Orientador(a): Fabíola Cristina de Oliveira Bento Aquino  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências da Saúde, Educação Física - Licenciatura, 2022.

Inclui referências, apêndices.

1. Promoção da saúde;. 2. Serviços de saúde escolar;. 3. Serviços de saúde do adolescente.. I. Aquino, Fabíola Cristina de Oliveira Bento. (Orientação). II. Título.

790 CDD (22.ed.)

**GABRIELLA LYRA RODRIGUES FRANÇA**

**Percepção de professores de educação física sobre o conteúdo de promoção à saúde em escolas públicas de Municípios da Região Metropolitana do Recife (RMR).**

Artigo apresentado à disciplina **Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC 2)** do curso de Educação Física, da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título do Grau em licenciatura em Educação física.

Aprovada em: 27/05/2022.

**BANCA EXAMINADORA**

Prof.<sup>a</sup> Ms. Fabíola Cristina de Oliveira Bento Aquino. (Orientadora)  
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

Prof.<sup>a</sup> Eleta de Carvalho Freire  
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

Prof. José Luís Simões  
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

Este trabalho foi dedicado a professores de Educação física, grupo do qual participo, visando colaborar com a promoção à saúde em nossas aulas.

## **AGRADECIMENTOS**

Obrigada a todos os envolvidos neste projeto pelos créditos a mim confiados, investindo seu tempo e outros recursos em mim e neste trabalho. Espero ter conseguido alcançar e atender às suas expectativas positivamente. Agradeço, especialmente, a Deus, a minha orientadora, a minha tia, ao meu pai por seu apoio. Sou grata, também, a banca examinadora que se dispôs com carinho a atender ao meu chamado. Agradeço às oportunidades de Estágio supervisionado obrigatório que tive ao longo da minha jornada acadêmica em instituições de ensino que contribuíram para a confecção deste trabalho. Obrigado também pela acolhida de todos e todas as integrantes desse processo evolutivo.

## RESUMO

Este é um estudo de casos sobre a percepção e aplicação de estratégias de aulas da Educação Física no Ensino Médio a respeito da Promoção à saúde na escola, realizado em municípios da Região Metropolitana do Recife (RMR). O embasamento teórico da pesquisa foi essencialmente em livros, algumas revistas/artigos e documentos de lei, os indexadores visitados foram Google acadêmico, Scielo, Periódicos CAPES. Após coleta do referencial teórico houve entrevista de professores da rede pública de ensino a fim de aprofundar a sabedoria acerca do tema escolhido diante do compartilhamento das experiências teórico-práticas desse tema de modo oficial e extraoficial com a comunidade escolar. O método usado para entrevistar os professores foi a aplicação de questionário via Google Forms. Os resultados apontaram a divergência de conceitos, a ausência de registro de escolas no Programa (governamental) Saúde na Escola (PSE), a ausência de estratégias alternativas ao não cadastramento da escola no PSE, apesar da saúde ser um dos objetivos intrínsecos da Educação Física; os impasses com a gestão não esclarecidos em relação à promoção de saúde no âmbito escolar, sugerindo a falta de interesse do próprio corpo docente de Educação Física escolar em promover situações favoráveis ao trabalho de temas transversais inseridos no contexto desse tema mais amplo da promoção à saúde, mas que posteriormente demonstrou ser a dificuldade de enquadrar no pouco tempo disponível às aulas, os trabalhos e/ou estratégias referentes a dinâmicas sobre os temas transversais bem como a apresentação e/ou contextualização de conteúdos teóricos pertinentes à própria disciplina Educação física, tendo sido exposto que a maioria das escolas consideram para a Educação física, apenas a utilização dos espaços de lazer para as aulas (tais como quadras desportivas), como se esquecessem que escola se faz sobre qualquer chão e deixam de aproveitar outros recursos dos quais poderiam beneficiar a aula e os alunos dentre outras observações, além de, em contextualização com os demais argumentos ou documentos, perceber-se a desvalorização da disciplina, o que inclusive faz seus professores cederem seu tempo já curto de aula em favor de outras disciplinas, devido ao tempo de banho dos alunos, quando esse deveria estar incluso a parte, no cronograma geral, do dia letivo do aluno.

**Palavras-Chave:** promoção da saúde; serviços de saúde escolar; serviços de saúde do adolescente.

## ABSTRACT

It is a case study on the perception and application of Physical Education class strategies in High School regarding Health Promotion at School, carried out in municipalities in the Metropolitan Region of Recife (RMR). The theoretical basis of the research was essentially in books, some magazines/articles and law documents, the indexers visited were Google academic, Scielo, CAPES Periodicals. After collecting the theoretical reference, there was an interview with teachers from the public school system in order to deepen the wisdom about the chosen theme in view of the sharing of theoretical-practical experiences of this theme in an official and unofficial way with the school community. The method used to interview the teachers was the application of a questionnaire via Google Forms. The results showed the divergence of concepts, the absence of school registration in the (governmental) School Health Program (PSE), the absence of alternative strategies to the non-registration of the school in the PSE, despite health being one of the intrinsic objectives of Physical Education; the impasses with management that have not been clarified in relation to health promotion in the school environment, suggesting the lack of interest of the school Physical Education faculty in promoting situations favorable to the work of transversal themes inserted in the context of this broader theme of health promotion, but which later proved to be the difficulty of framing in the short time available to classes, the works and/or strategies referring to dynamics on transversal themes as well as the presentation and/or contextualization of theoretical content relevant to the Physical Education discipline itself, having been exposed that most schools consider for Physical Education, only the use of leisure spaces for classes (such as sports courts), as if they forgot that school is built on any floor and fail to take advantage of other resources that could benefit the class and students among other observations, in addition to, in context with the other arguments documents or documents, the devaluation of the discipline is perceived, which even makes its teachers give up their already short class time in favor of other disciplines, due to the students' bath time, when this should be included separately in the general schedule, of the student's school day.

**Keywords:** health promotion; school health services; adolescent health services.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
1.1 OBJETIVOS DA PESQUISA.....	15
1.2 JUSTIFICATIVA DA PESQUISA.....	16
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>18</b>
2.1 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E SEUS DOCUMENTOS NORTEADORES.....	18
2.2 PROMOÇÃO DA SAÚDE COMO ABORDAGEM E CONTEÚDO NA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	21
<b>3 MATERIAL E MÉTODOS UTILIZADOS.....</b>	<b>29</b>
3.1 PESQUISA DE CAMPO.....	29
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>33</b>

4.1 RESULTADOS EXTRAÍDOS DO QUESTIONÁRIO SOBRE PROMOÇÃO À SAÚDE.....	33
4.2. DISCUSSÃO DOS DADOS EXTRAÍDOS DO QUESTIONÁRIO SOBRE PROMOÇÃO À SAÚDE.....	36
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>41</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>43</b>
<b>APÊNDICE A – CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES DE PESQUISA.....</b>	<b>44</b>
<b>APÊNDICE B – MODELO DE TERMO DE COMPROMISSO LIVRE ESCLARECIDO (TCLE) ADAPTADO.....</b>	<b>45</b>
<b>APÊNDICE C – FORMULÁRIO DE PESQUISA.....</b>	<b>47</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A pesquisa tem o intuito de fazer uma investigação sobre promoção à saúde, a fim de conhecer como a Educação Física veicula a saúde na escola, por meio da percepção de professores (as) de Municípios da Região Metropolitana do Recife, em especial, do Ensino Médio até o presente momento, pois encontrei poucos trabalhos sobre o ensino médio, principalmente em relação ao seu novo currículo em conjunto a Educação física e os que encontrei não são do Nordeste ou de Pernambuco, em especial.

A aplicação desse documento (o novo currículo do Ensino Médio), entra em vigor nos termos da lei neste ano de 2022, embora tecnicamente já venha passando por um período de adaptação em anos anteriores.

Preparar-se para promover saúde na escola é, ao meu ver, crucial ao professor de Educação física (disciplina criada essencialmente para isso, embora atualmente seja vista de forma incompleta) para tratar de inserir a saúde nos itinerários de conteúdos formativos, iniciação científica e projeto de vida, mencionados pelo novo currículo do Ensino Médio a partir das aulas de Educação física e não privilegiar apenas Ciências Exatas e Ciências Humanas com engenharia e empreendedorismo, respectivamente, mas valorizar a Educação física a partir da implantação e/ou disposição para condução e/ou execução destes projetos/palestras e até mesmo para programas de saúde governamentais ou a fins, utilizando-se de estratégias de promoção à saúde que considerem os diversos conteúdos típicos dessa temática.

**Aqui, neste capítulo, introduzo a seguir, a minha pesquisa, refletindo sobre minhas percepções como discente e como professora estagiária, bem como comentando breves relatos de conversas extraoficiais sobre Educação física escolar e temáticas/assuntos envolvidos:**

Ao longo da minha vida acadêmica, percebo que a promoção à saúde não é tratada de forma clara nas aulas de Educação Física, especialmente, no Ensino Médio. Na minha educação infantil/educandário, eu tinha aula de Educação Física com um professor de ginástica olímpica, então, eu e os demais colegas de classe tínhamos muita vivência de alongamento nas aulas, fazíamos ponte e estrelinha, plantávamos bananeira, fazíamos carrinho de mão, cadeirinha etc. Dentre outras atividades mais específicas da ginástica olímpica como abrir escala, formar pirâmides e principalmente usar implementos eram oferecidas a parte para quem quisesse fazer um curso/escolinha com ele no contraturno, eu queria fazer isso, mas meus pais não aceitaram, provavelmente fosse caro para eles ter esse gasto extra, na época.

Em algumas ocasiões, a escola colocava outra professora para dar as aulas de Educação Física escolar, posteriormente, já no primário/ensino fundamental I/ anos iniciais, eu descobri que essa professora dava aula de artes e, não obstante, também lecionava matemática. Durante o tempo no Educandário, ela colocava a mim e a minha turma para correr em volta da piscina ou caminhar dentro d'água, mergulhar com a mão no nariz ou sem, mas faltou me ensinar a boiar.

No Primário, as aulas de Educação Física escolar ainda eram com a mesma professora, havia gincanas com corrida de pula-saco/ dos limões, queimado (principal atividade, ainda bem que eu gostava muito) e caça-tesouro. Nas aberturas dos jogos escolares ou festinha comemorativa, ela fazia nossa coreografia, ficava realmente bela, e nas festinhas costumava ter pula-pula, eu amava, gastava quase todo o dinheirinho que eu levava para a escola só para ficar pulando.

Recentemente, assisti uma palestra sobre sucesso na carreira de Educação Física e repassando esses acontecimentos da minha vida aqui com vocês, me fez lembrar o comentário da palestrante sobre a carga pesada de trabalho que ela teve de carregar para ganhar o mínimo necessário ao seu sustento até conseguir passar em um concurso que pagasse bem, permitindo que ela se estabelecesse na carreira de trabalho.

A minha professora do primário fazia muita coisa, cuidava de muitas disciplinas, tinha filha para tomar conta, algumas vezes até chegou a levá-la para as aulas, eu imagino que estivesse dando o melhor de si, embora pudéssemos ter mais experiências nas aulas de Educação Física. Então, noto a importância da valorização do professor, inclusive nesse momento, porque se ganhasse melhor, não precisaria se desdobrar tanto e trabalharia ainda melhor. Já que além de não está fadigado, teria condições de se preparar e se dedicar mais as aulas.

Na adolescência, eu detestava ficar em frente à TV, mas nesse período da minha vida só havia uma colega mais ou menos da minha idade, diferença de aproximadamente 1 ano, os demais jovens ou eram muito mais velhos ou muito mais novos. Então, passei a recorrer aos jogos de mesa que antes só jogava na companhia do meu avô ou brincar com os mais novos. O que me restava era ter uma aula de Educação Física muito boa (divertida, que trouxesse novidades, mas também fosse rica em detalhes e a fim de proporcionar o maior número de experiências motoras possível com execução adequada, importância do reforço da saúde na postura corporal, do reforço na intensidade dos exercícios e na importância de serem trabalhados temas transversais durante as aulas de Educação Física, sejam elas práticas ou teóricas).

Podemos notar diante disso que somos capazes de aprender bons princípios através do esporte. Ele não é um vilão, o problema está em como ele costuma ser trabalhado nas escolas

sempre que necessário reforçando a competição nas atitudes propostas, usando a expressão, mais importante que ganhar é competir. Independentemente de quem vencer a competição, todos devem ofertar o seu melhor comprometimento, pois o que importa não é ser melhor do que o outro, mas ser melhor do que já foi (A verdadeira luta é interna). Essa preocupação também serve para não desenvolver ou agravar transtornos mentais em alunos (Depressão, Síndrome de Asperger etc.), o que por si só já é, a meu ver, um bom exemplo da necessidade de prevenção e promoção à saúde em escolas.

Assim, costuma-se dizer que o cérebro procura reter informações daquilo que considera útil e esquece informações que não são necessárias. Logo, se um humano nunca teve a necessidade de trabalhar verdadeiramente em equipe, lidando com pessoas diferentes dele e aprendendo a reconhecer o seu potencial e o delas buscando se adequar positivamente. Em vez disso, passou a vida fugindo ou sendo excluído de situações que implicassem na convivência direta com alguém diferente, esse indivíduo dificilmente terá paciência para lidar com as pessoas diferentes dele no futuro. Pois não saberá como ser assertivo com elas e se vier a descobrir por meio de teoria só depois de adulto, dificilmente conseguirá colocar em prática, pois o outro comportamento já se tornou automático. Daí a importância de investir em saúde e seus temas transversais ainda na escola. É preciso haver mais trabalho colaborativo e/ou cooperativo nas atividades físicas escolares e que seja estimulada a reflexão e a capacidade de se colocar no lugar do outro e, também, de se aceitar, trabalhando o autocontrole, refletindo sobre as emoções das relações inter e intrapessoais etc.

Atualmente, em colégios da rede particular e/ou rede federal de grande porte, a atenção das aulas está mais voltada à esportivização e/ou à competição, do que a temas transversais e de saúde ou mesmo a aprofundamentos teóricos específicos das modalidades desportivas desenvolvidas nessas escolas. Principalmente, ao tratar do acesso à Educação Física pelo Ensino Médio, nem me recordo de ter tido aulas de Educação Física nesse período. Apesar de pertencer a uma instituição particular nesse período, cuja disciplina poderia servir até como diferencial da escola perante a concorrência, pois não é de hoje que os colégios particulares ofertam bolsas de estudos em famoso ‘peneirão’ no intuito de se destacar perante as demais. Na verdade, a formação desse atleta veio de outro lugar, apesar desse viés é preciso ressaltar também que é uma boa oportunidade para o atleta que tenha condição financeira insuficiente para pagar uma escola particular e/ou de sua preferência de estudo.

Daí a importância da intervenção de profissionais de saúde na escola, dentre eles, professores de Educação Física devidamente capacitados para identificar as necessidades dos estudantes e realizar os devidos encaminhamentos, por exemplo, a um profissional de psicologia do esporte (matéria a qual é uma de suas especializações, daí a importância também da formação

continuada ser valorizada e ofertada não só pelo poder público, mas promovida também por instituições particulares, bem como ensinamentos de reciclagem sobre primeiros socorros.) O problema é que talvez nem toda escola tenha interesse ou recurso financeiro suficiente para realizar esse investimento.

Sendo assim, nesse trabalho acadêmico, eu falo um pouco sobre as percepções que passaram por mim através da vivência enquanto aluna do ensino colegial em rede particular, bem como, sob a condição de estagiária ou candidata a estagiária e/ou visitante em instituições públicas e particulares, além de ler sobre o assunto, coletar e comentar resultados de formulários de pesquisa. É por essas e outras razões que realizei o presente estudo acadêmico-científico, no intuito de compreender oficialmente a promoção à saúde do ponto de vista de professores atuantes na Região Metropolitana do Recife (RMR) e nutrir ideias sobre como trabalhá-la no cotidiano escolar com os alunos do Ensino Médio.

Esse público-alvo foi escolhido, porque estou estagiando nessa modalidade de ensino e porque houve a determinação da lei para implantação do novo currículo do Ensino Médio nesse ano. Então, eu gostaria de me preparar bem para o trabalho com esse público, principalmente, diante desse novo documento, saber com o que me preocupar e buscar refletir e entender de que formas eu posso colaborar para melhorias no ensino da saúde a partir da Educação Física, na RMR. Por ser o meu território atual e por notar que ao iniciar esse estudo ainda a título de curiosidade, percebi que havia poucas pesquisas desenvolvidas sobre essa temática que falassem especificamente de intervenções ou estudos de caso em Educação Física nas escolas de Pernambuco, em específico, especialmente nas daqui da RMR e, principalmente, se escolhesse como filtro a língua portuguesa para identificação e leitura do documento. Eu até encontrei alguns materiais muito bons, embora antigos, mas decidi, portanto, focar em usá-los para comentar respostas coletadas por mim mesma em questionário online que eu mesma formulei, no intuito de atualizar e compreender minimamente e/ou suficientemente o quadro atual de promoção à saúde nas escolas através da Educação Física escolar dirigida à alunos do Ensino Médio.

Desse modo, a presente pesquisa é um estudo de casos composto por amostras de professores da rede de ensino público Estadual e Federal (9 professores ao todo), na pesquisa foi utilizado um questionário quantiquantitativo produzido por mim via Google Forms como instrumento de coleta de dados pertinentes ao trabalho. A escolha desse recurso foi a distribuição e o acesso fácil, a flexibilidade de horário do preenchimento, o retorno imediato das respostas originalmente fornecidas, inclusive formação de gráficos automáticos, atualização sincronizada no compartilhamento desses gráficos com o Google docs. As informações dispensam e

economizam o tempo de transcrição de entrevistas comuns. E, embora eu tenha escolhido trabalhar com uma amostra pequena, o instrumento de coleta Google Forms tem potencial de alcance ilimitado, em razão da disponibilidade via internet. Além disso, possibilita maior controle na extração de dados.

Quanto ao contato com as escolas, eu cheguei a essas por meio do estágio e pela indicação de conhecidos à professores com interesse em colaborar na entrevista. Um deles, inclusive, já havia participado de outro questionário comigo, em trabalho anterior, o que em certo grau facilitou o acesso ao contato. No entanto, a pesquisa inteira durou de 23/03/2022 a 06/05/2022 em razão de imprevistos ao cumprimento da disciplina Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso 2 (TCC2) e a coleta de dados do questionário ficou disponível de 30/03/2022 a 18/04/2022, rendendo apenas 9 preenchimentos e há custo de muitos lembretes, os quais eram respondidos sob a razão de alta demanda ou ocupação com outras tarefas também importantes e de trabalho ou dificuldade de acesso a plataforma, esquecendo de reportar logo.

Pesquisando por algumas curiosidades, descobri extraoficialmente e depois tive a confirmação por meio de documentação online, em site oficial de uma instituição de ensino militar é que colégios militares brasileiros tem sua própria seção de educação física, o colégio não é obrigado a seguir o currículo convencional da BNCC do mesmo modo que as escolas convencionais, no que diz respeito à Educação física escolar, contudo o documento formulado pelo colégio deve ser compartilhado e adotado por toda a rede militar de ensino, salvo alterações de destaque a infraestrutura da escola, posto que a sua Educação física é trabalhada em cima de um método de distribuição das modalidades a escolha do aluno, mas nem todas são ofertadas, seja por indisponibilidade de espaço estrutural adequado ou tempo incompatível. Exemplo: Pode haver escolas que não ministrem natação por não terem piscina, em seu estabelecimento ou pode haver escola que não leciona handebol, porque a aula teria de ocorrer não apenas no mesmo horário como no mesmo espaço. Outro detalhe percebido em visitas ao local é que a Educação física é ofertada ao Ensino Médio e é seguida a modalidades voltadas apenas ao eixo temático do esporte e que estejam sendo na formação didático pedagógico da disciplina os alunos escolhem as modalidades em que desejam se fortalecer e atuar. Em modalidades disponíveis reasentadas a oferta de determinados tipos de modalidade, podendo criar e alterar a sequência didático pedagógica da disciplina ao longo do semestre letivo, aplicando um rodízio das modalidades entre os alunos.

Outra curiosidade sobre o regulamento interno dos Colégios Militares, a qual tomei conhecimento em leitura de documentos disponíveis no site da instituição, é que estes apresentam como metas gerais os seguintes objetivos educacionais: Incorporar valores

familiares, sociais e patrióticos, bem como propiciar pesquisas continuadas de informações relevantes dos fenômenos políticos, econômicos, históricos, sociais e científico-tecnológicos, preparando os alunos para a vida, fazendo-os refletir e compreender sobre esses fenômenos. Além de capacitar o aluno à absorção de pré-requisitos fundamentais ao prosseguimento dos estudos acadêmicos e estimular esses alunos a praticar atividade física e a desenvolver o seu físico com a prática habitual do esporte (como vê, essa é a posição do colégio inclusive por escrito, reforçando para não restar dúvidas sobre a defesa e o interesse pela cultura do esporte); bem como, também, intenciona despertar vocações para a carreira militar em seus estudantes. É o que diz, o Art. 4º do Regulamento dos Colégios Militares (R-69), aprovado pela Portaria do Comandante do Exército nº 042 de 06 de fevereiro de 2008.

Trazendo essa conversa para o contexto de diversas escolas, em geral, nota-se um caráter recreativo (no ensino infantil e fundamental I) ou estritamente desportista (no ensino médio de algumas escolas), já nas aulas de Educação Física escolar do Ensino Fundamental II (Anos finais) /Ginásio. Há uma prática diversificada, porém pouco aprofundada, uma aula só pra cada coisa (Esportes, Ginástica olímpica, Academia de Musculação), servindo apenas pra nos despertar, enquanto alunos, a curiosidade pela modalidade vivenciada ou só pra dizer que foi ‘feita’ (basicamente nos colocava pra jogar, as vezes a professora explicava as regras; outras subentendia que todos soubessem ainda que não e passava-nos a bola para o aluno “se virar”), e em algumas situações essa prática é negligenciada pela ausência de um profissional da área, principalmente na Educação Infantil e nos primeiros anos do Ensino Fundamental onde os(as) professores(as) polivalentes assumem a função do Professor de Educação Física, mesmo não sendo sua área de atuação. Tal situação priva as crianças de terem, sobretudo na primeira infância, o trabalho motor adequado com o profissional adequado para estimular seu desenvolvimento através de atividades específicas para cada fase e faixa etária.

### 1.1 OBJETIVOS DA PESQUISA:

Declaro como **objetivo geral** desta pesquisa:

Analisar como a promoção à saúde é tratada hoje nas escolas e quais documentos a norteiam e/ou normatizam.

Os **objetivos específicos** do estudo foram:

Tentar identificar se a promoção da saúde está sendo aplicada efetivamente nas instituições de ensino e se essa aplicação está em conformidade com a literatura e/ou, especialmente, com o

programa governamental de saúde na escola (PSE). Já no caso de a escola não estar cadastrada nesse programa, saber se ao menos são utilizadas algumas estratégias, visando promover à saúde nessa escola.

## 1.2 JUSTIFICATIVA DA PESQUISA:

Diante da implantação das novas reformas do currículo escolar do Ensino Médio e da proximidade da minha inserção no mercado de trabalho como profissional de educação física, sinto a necessidade de revisar literaturas sobre promoção à saúde e aprofundar os saberes referentes a essa temática a fim de me preparar para intervir a respeito dessa, quando me for necessário em ocasiões de trabalho ou estágio em escola, na condição de docente, priorizando a prevenção e a promoção à saúde, essências da educação física (nossa medicina preventiva), conforme for necessário. Inclusive, o preparo para implantar um programa de saúde e autocuidado voltado aos estudantes adolescentes, me possibilita auxiliá-los a esquematizar/projetar iniciações científicas também no campo da saúde, através da Educação Física, de modo eficiente e eficaz. Já que até o presente momento, o novo currículo do Ensino Médio prevê iniciação científica apenas na área de Exatas e Humanas com as profissões referentes a Engenharia e Empreendedorismo, respectivamente.

Ao meu ver é importante entender como é trabalhada a promoção à saúde em outras escolas além do ambiente de estágio ou como as dificuldades encontradas em sua implantação são contornadas para, munida dessas informações, melhor atender aos interesses da comunidade escolar, inclusive, em consideração aos documentos pedagógicos, ao planejamento das aulas e aplicação ou não dos conteúdos de promoção à saúde na escola sob a responsabilidade e/ou predisposição intrínseca da Educação física escolar, começando por responder a questionamentos sobre os conteúdos de Promoção à saúde, procurando saber se compõem o Novo currículo do Ensino médio; como são abordados o conteúdo da Promoção à saúde, nos planejamentos de Educação Física para o Ensino Médio; e, como os conteúdos relacionados à promoção à saúde estão sendo abordados pela Educação Física escolar, no cotidiano do Ensino Médio.

Outra justificativa que retoma o meu interesse pela pesquisa é prestar contas à disciplina obrigatória do curso, aproveitando o gosto pelos assuntos conectados ao tema promoção à saúde e conhecer um pouco melhor de sua atuação na prática para que eu possa contribuir verdadeiramente com a saúde de escolares, nas aulas de Educação Física, notificando e/ou repensando estratégias apontadas pelo programa governamental de saúde na escola - PSE e

pelos professores entrevistados. Optei por começar trabalhando com estudantes do Ensino Médio e tendo em vista, o curto espaço de tempo para submissão do trabalho (Ver cronograma em Apêndice A), precisei trabalhar com pequenas amostras, então, busquei realizar a investigação com professores de diferentes escolas para ter uma percepção maior do assunto tratado. Alguns professores foram de uma mesma escola, mas suas respostas terminaram servindo de contraponto entre os seus colegas de trabalho.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E SEUS DOCUMENTOS NORTEADORES E/OU NORMATIVOS:

O ser humano deve ser autônomo e independente, a Educação Física proporciona a manutenção desse conceito ao prevenir e tratar doenças, trazendo bem-estar e boa qualidade de vida ao indivíduo (saúde). É o que aborda, a OMS (Organização Mundial da Saúde), bem como MORAES e MITRAL (2008) apud. SIMÕES (2017).

A própria origem da Educação física preconiza a promoção da saúde, com exercícios físicos focados nas correções posturais e exercícios respiratórios, estimulando o corpo a ter uma boa recuperação e fortalecimento. A prevenção da saúde também era fortemente valorizada, a fim de que os trabalhadores tivessem tempo de vida útil para o trabalho prolongado. Posteriormente, houve incentivo às mulheres para que praticassem atividades físicas a fim de que, tendo o corpo forte, gerassem filhos saudáveis e estimulassem nesses essa cultura de força, reduzindo gastos públicos com hospitais e remédios, além de repercutir em aumento de rendimento desses filhos fortes, enquanto trabalhadores, captando-os e preparando-os fisicamente para o trabalho desde cedo, retrata GÓIS (2011).

Não querendo entrar no mérito de discutir se é correto começar a trabalhar cedo ou tarde, com mais ou menos anos de vida, em qualquer situação é notória a necessidade de se ter e obter saúde, sendo tão importante quanto, portanto, privilegiá-la e exercer meios de mantê-la.

E foi o que se notou, adiante, na história da Educação Física, porém ainda levando em conta apenas o contexto trabalhista: a necessidade de ritmos de trabalho menos intensos, com intervalos estratégicos de descanso e a prática de lazer/esportes entre família e amigos a fim de manter a saúde mental e renovar a motivação e disposição para o trabalho, segundo GÓIS (2011).

Todavia, a relação da educação física com o currículo escolar perante as leis nem sempre foi muito favorável: a LDB de 1961 (art. 22) determinava que a Educação física fosse obrigatória apenas até os 18 anos; a LDB de 1996 em sua primeira versão não especificava a obrigatoriedade da Educação física escolar, a LDB nº 10.793/2003 declarou a Educação física como obrigatória o estabelecimento do decreto 1969 da LDB, o qual direciona essa obrigatoriedade ao 1º e 2º ciclo (equivalente a 1ª e 4ª série de 1997) e ao 3º e 4º ciclo (equivalente a 5ª e a 8ª série de 1998) ou seja, era parcialmente obrigatória, pois lecionar Educação física ao

educandário/Ensino elementar e ao Ensino científico (nome dado ao Ensino médio da época) não estavam incluídos nessa obrigação. Além disso, não obstante, a Educação física foi declarada facultativa aos trabalhadores com um turno acima de 6h, bem como aos prestadores de serviço militar iniciante, aos maiores de 30 anos e aos indivíduos com filho(s) e/ou filha(s).

Ora, nem todo trabalhador tem funções de carregar peso ou fazer trabalho pesado, o qual pode ser considerado atividade física moderada a intensa, nem todo maior de 30 anos encontra-se empregado, principalmente, em um serviço que se encaixe nessa categoria e não necessariamente já possui filho(a)(s) nem há garantias de que sejam pequenos o suficiente para demandar-lhe algum esforço físico em suas atividades de lazer para com ele(a)s. Quanto ao serviço militar, esse exige bastante do corpo, contudo é importante que os militares continuem assistindo e praticando as atividades físicas inerentes ao currículo de educação física escolar a fim de manter a resistência alta e/ou de melhorar a sua performance em serviço.

Mas agora, aproveito para falar da educação física na adolescência, nosso público alvo de estudo, para dizer que até 2017 estava pautada pela legislação sobre o Ensino Médio no Brasil; pela LDB, nº 9394/96 e pela medida provisória, nº 746/16, conforme expressa SIMÕES et al. (2017); ele aborda que na adolescência e na pré-adolescência ocorrem mudanças físicas e psicológicas no organismo do indivíduo nessa fase da vida e aborda, também, a importância de hábitos alimentares saudáveis durante esse período para se desenvolver bem e conta sobre alguns mitos desportivos que tendem a atrapalhar essa jornada e/ou a aprendizagem e adoção de informações e práticas importantes apresentadas nas aulas de Educação Física escolar.

Em decorrência do histórico de modificações comentado acerca da educação física escolar, vê-se que há, portanto, a necessidade de uma reflexão crítica sobre os conteúdos lecionados ao Ensino Médio, isso é notório, principalmente em relação a esportivização (aulas cujo enfoque principal, constantemente, é o esporte, é a adoção do método desportivo), entre o(s) esporte(s) partem a perspectiva profissional; o ponto de vista do lazer ou o(s) esporte(s) enquanto mercadoria. Perante o momento de organização desses e demais conteúdos e temas do Ensino Médio, faz-se necessário compreender que esse deve ser diferente dos conteúdos ministrados ao Ensino Fundamental, se levarmos em conta os PCN's para a produção dos planos de aula e atividades práticas (informações baseadas em um fluxograma construído com informações extraídas do livro de SIMÕES em 2017).

Atualmente, em 2022, a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), documento criado a partir da reforma provisória, está sendo implantado nas escolas brasileiras prioritariamente e em lugar dos PCN's, com a ressalva de que cada escola e/ou Estado possa adaptar o documento a sua realidade e estrutura. Por fim, temos, então, o surgimento do Novo Currículo do Ensino

Médio.

Sobre a promoção a saúde, no currículo do novo Ensino Médio, no Brasil, nota-se as seguintes sutilezas: no primeiro ano, do Ensino Médio, pode-se trabalhar métodos de ginástica associados a preocupação com a saúde, incluindo exercícios posturais e de respiração; já no segundo ano, incentivar e vivenciar a prática de atividade física moderada com ou sem material; e, no terceiro ano, acrescentar e/ou aprofundar a relação das atividades físicas e, em especial, os exercícios físicos com o trabalho, o lazer e a saúde, aplicando os conhecimentos sobre fins terapêuticos preventivos e laborais, incluindo modalidades alternativas de movimento, tais como Yoga, Pilates e Hidroginástica.

Conforme KOREN et. al (2008, cap. 10, p. 83), a escola tem representado um importante local para a Educação Física promover saúde e conscientizar as pessoas sobre a sua importância. Em conformidade com o MEC, BRASIL (1997) apud. KOREN et. al (2008, cap. 10, p. 83-85), a promoção à saúde é uma estratégia que envolve a articulação entre diferentes setores do conhecimento em torno das condições sociais, as quais contribuem ou dificultam para as pessoas o acesso à saúde e a qualidade de vida, tais como as relações sociais construídas pelo público envolvido serem ou não equilibradas; o interesse do público em desfrutar de manifestações de cultura corporal, integrando-se a diferentes grupos sociais ou mesmo conhecê-los; bem como, as condições sociais de higiene, trabalho e vida digna, reconhecendo as necessidades básicas do ser humano.

Os PCN's de Educação física apontam que a Educação Física escolar deve proporcionar uma análise crítica dos valores sociais, tais como os padrões de beleza e saúde (os quais se tornaram dominantes na sociedade) e proporcionar discussões sobre a ética do esporte profissional e sobre a discriminação sexual e racial, bem como, sobre a aquisição de hábitos saudáveis e a promoção da Saúde, dentre outros.

Quanto aos benefícios da promoção à saúde na escola, o MEC apresenta que a prática da atividade física na infância e na adolescência tem vários efeitos possíveis (desenvolvimento motor, socialização, autoestima, autoconfiança etc.) e quanto aos aspectos fisiológicos provocados pelo estilo de vida sedentário também (obesidade, hipertensão arterial, as doenças do aparelho respiratório, dentre outras). A realização de esforços físicos adequados na infância e na adolescência promove benefícios imediatos; e, as experiências positivas, quando associadas à prática de atividades físicas, se caracterizam como importantes atributos no desenvolvimento de habilidades, atitudes e hábitos que podem auxiliar na adoção de um estilo de vida ativo fisicamente, na idade adulta, conforme diz GUEDES E GUEDES (1997).

## 2.2 PROMOÇÃO DA SAÚDE COMO ABORDAGEM E CONTEÚDO NA EDUCAÇÃO FÍSICA:

O Programa de Promoção à Saúde (PSE) (2013) tem como ações essenciais do Ensino Fundamental e Médio, avaliar a antropometria, a oftalmologia, a saúde e a prevenção nas escolas sobre o uso de álcool e tabaco e outras drogas. Contudo, infelizmente, são expressas como optativas as ações de segurança alimentar e promoção da alimentação saudável, saúde e prevenção nas escolas em relação a educação para a saúde sexual, saúde reprodutiva e prevenção, promoção da cultura de paz, promoção das práticas corporais e atividade física e lazer nas escolas.

Acredito que isso é um dos fatores que abre margem para a ausência desses trabalhos nas instituições de ensino, para além das questões econômico-sociais já que em si tratando de escolas públicas, há muitos alunos que não possuem muito o que comer em casa, é sabido extraoficialmente que muitos desses estudantes vão à escola mais pela motivação de matar a fome do que pela ‘sede’ de conhecimento e que por isso mesmo durante a pandemia, as escolas das prefeituras locais mantiveram as doações das merendas escolares, aproveitando os momentos de entrega dos cadernos de atividades dos alunos, já que nesse período os alunos não estavam obtendo contato com os professores, em Jaboatão, já em Recife, houveram instituições adotando o ensino online, mas em ambos os casos a Educação física deixou a desejar, foi pormenorizada, apesar de podermos explorar as mídias para promover encontros online inclusive com aulas práticas, orientando a execução e promovendo feedbacks nos fóruns como escala de percepção de esforço e feedbacks extrínsecos e intrínsecos de correção postural, durante a execução dos movimentos, por exemplo.

Quanto a alimentação precária por falta de recursos financeiros suficientes para matar a fome dos alunos e sua família, essa é também uma questão de política pública que perpassa a obtenção de conhecimentos sobre a alimentação saudável também (exemplo: frutas e verduras frescas), porque inclusive é mais barata do que os alimentos industrializados e/ou semiprocessados não recomendados à saúde (exemplo: Salgadinhos, Molhos e Biscoitos fabricados em laboratório com uso de conservantes e edulcorantes). Tendo o conhecimento, o estudante poderá escolher a melhor opção que tiver a mão, quando lhe for dada a oportunidade ou mesmo tenha sua condição de vida financeira melhorada, em vez de gerar ou manter um ciclo vicioso não-saudável em sua família ou comunidade da qual participa, em quaisquer que sejam as ocasiões, por falta de conscientização necessária a mudança de hábitos inadequados para a adoção de novos hábitos nutricionais favoráveis à saúde.

Segundo uma conhecida em caráter extraoficial, na década de 70, a Educação física já

era focada na esportivização e provavelmente por isso, os alunos da época, pais dos atuais estudantes não cobram melhorias no ensino da disciplina.

E como foi mencionado anteriormente, existem professores contratados sem qualificação específica da área de Educação física ministrando aulas, principalmente, em relação as crianças, talvez por economia da instituição de ensino ao contratar, em paralelo a leis deficientes as determinações de obrigatoriedade e importância da Educação física nas fases iniciais de formação e desenvolvimento do corpo humano, seja a nível fisiológico, motor, cognitivo ou social e o resultado é uma Educação física esquecida, abandonada a atividades de coordenação motora fina, quando muito, por meio das atividades de escrever, pintar, cortar e colar ou, no mais, brincar de contação de história com brinquedos (não costumam ser estimulados a socializar e sim a brincar individualmente, disputam brinquedos em lugar de compartilhá-los).

Acostumou-se a ver a matéria de Educação física como um hobby e não uma necessidade. Tanto é que ela está sempre em último lugar quando se trata de priorizar uma tarefa ou disciplina. É algo tão intrínseco que não só nos impedimos como também limitamos nossos filhos e/ou também nossos alunos de brincar/recrear/realizar alguma atividade física mais rigorosa, enquanto não terminarem os estudos ou trabalho, sempre deixando o compromisso com a saúde para depois, como se ela não tivesse importância. Ter e cuidar de manter a saúde é prazeroso, mas parece que a gente só se ocupa de fazer aquilo que gera punição.

As aulas aplicadas por amadores tendem a ser ministradas com menor qualidade ou potencial transformacional, além de resultar numa exposição a possíveis lesões e/ou acidentes e não atingimento das metas ou competências apropriadas para a disciplina. A desvalorização da Educação física leva a limitar o ministério da disciplina a um caráter meramente recreativo ou desportista e leva muitos alunos a considerá-la apenas para divertir ou desestressar, inclusive até professores de educação física afirmam em particular que suas aulas no referente ao ensino Médio tem esse viés, porque seus alunos já apresentam preocupações demais com simulados e vestibular, mas uma coisa é diminuir a carga de tarefas extraclasse e outra é não explicar ou tratar dos assuntos com a profundidade mínima necessária para o aluno produzir conhecimento, em vez de meramente reproduzir movimentos de quaisquer jeito sem bem entender quais os fundamentos da modalidade que estiver praticando ou seus benefícios a saúde e a construção de habilidades uteis em diversas situações de vida.

Um estudo publicado pela revista Motriz (2008) revela que dentre os fatores motivacionais de atletas para a prática desportiva, os mais importantes na opinião deles são os relacionados à saúde (variáveis como prática por amizade ou para emagrecimento ficaram em segundo plano). Essa pesquisa foi realizada com jovens na faixa dos 11 a 13 anos de idade, faixa

etária a qual se prepara para o ingresso no Ensino Médio.

Não obstante, há tempos, medicina permanece como um dos cursos mais concorridos no vestibular e é da área da saúde, o que denota o interesse dos estudantes por esse campo que é motivo da criação da matéria educação física em sua essência, matéria pela qual, podemos promover à saúde e autovalorização da disciplina por meio desse contexto, inserindo-a nas atividades de iniciação à pesquisa, conhecimentos formativos com palestras/minicursos ou oficinas e projetos de vida estruturados na área de saúde por meio da intervenção dos profissionais de educação física integrados a programas de saúde na escola e/ou dispostos e atuantes no referente a adoção de estratégias que promovam saúde e adesão ou conversão de hábitos para além do espaço colegial.

Então, no que diz respeito a revista Motriz e o seu estudo sobre motivações para a prática desportiva, não são os alunos que impõem a dificuldade de implantação dos programas de saúde na instituição, aparentemente é uma questão de entendimento ou desinteresse particular de alguns professores, em suas aulas, em alguns casos, usando também a desculpa do não cadastramento da escola no programa saúde na escola (PSE), do governo. Cada professor trabalhar ou não os conteúdos exigidos em norma para a disciplina, denotam não conformidade com a produção e aplicação de sua sequência didática para determinada escola, onde trabalha, sequencia essa que deveria haver sido criada de comum acordo entre as partes envolvidas no corpo docente, não deixando de considerar as famílias que compõem a comunidade escolar, em especial os alunos, mas ouvindo-os de fato e chamando-os a conscientização conforme necessário e não tomando a frente por eles, sem passar por no mínimo uma reunião ou enquetes que revelem o interesse formador dos alunos e suas famílias para com aquela instituição, suas expectativas.

Em relação às dificuldades de implantação do PSE ou estratégias conexas apontadas por professores entrevistados no atual estudo e em acordo com a publicação da Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro (2020): a gestão escolar e/ou do programa, respectivamente, é vista por esses personagens como fator de dificuldade para implantação do PSE. A revista alega que o trabalho intersetorial é um desafio do PSE, cabendo aos gestores, do programa, a corresponsabilidade em identificar problemas, analisar e propor soluções concretas de promoção da saúde na escola, fundamentadas na gestão, eficaz e eficiente dos recursos advindos de políticas públicas, reorganizando e redirecionando suas práticas na gestão, compreendendo suas funções e responsabilidades, buscando o diálogo setorial e intersetorial, planejando as ações com vista nas metas e nas necessidades dos estudantes.

Afinal, dois anos após a referida pesquisa, os resultados das entrevistas via formulário recentemente aplicadas a professores indicam que 44,4% (a maioria) dos entrevistados negam

ter dificuldades de implantação do PSE perante a gestão escolar, contudo 33,3% afirmam o contrário e mencionam haver outras dificuldades além dessa. A diferença é que a citação anterior se refere a nível nacional brasileiro e a observação atual, por mim constatada mediante o questionário, refere-se a nível regional (RMR, Região Metropolitana do Recife).

No que diz respeito à Educação física do Ensino Médio, a inserção de iniciativas ou programas de saúde na escola por meio dessa disciplina ainda é escassa. Primeiro, porque alguns professores alegaram pessoalmente que a escola onde eles trabalham não está cadastrada ao PSE; segundo, por ainda demonstrarem alguma confusão entre os termos prevenção e promoção, demonstrando não entenderem bem os conceitos e talvez por isso mesmo não os incluindo de maneira consciente e sistemática em suas aulas. Além de muitos acharem que sua postura não contribui verdadeiramente ou contribuem muito pouco para vida dos alunos sob o contexto da saúde, apesar da essência da Educação Física estar na saúde. (Observações extraídas, em peso, do questionário aplicado para o presente estudo).

Neste sentido, podemos aproveitar o intuito dos indivíduos avaliados no estudo e associados a escolares para explorar com maior afinco o tema promoção à saúde na escola e as formas de abordá-la dentro da Educação Física escolar.

É importante promover a saúde e o bem-estar dos alunos e é possível realizar isso por meio da atividade física e de dicas práticas sobre nutrição. A quantidade, a qualidade e a intensidade das atividades também influenciam diretamente nos efeitos à saúde, defende KOREN et al. (2008), em outras palavras.

As atividades físicas devem ser dinâmicas e de intensidade moderada a alta com duração de no mínimo 20min por dia, ao menos 3x por semana (NAHAS, 2017, cap. 7, p. 167). As escolas com as quais tive contato apresentaram aula de educação física apenas 1x por semana, porém esta aula contém de 1 a 2 horas/aula, o equivalente a 45 ou 50 minutos. Os quais se traduzem na prática em 30min, pois os alunos são liberados mais cedo para o banho. Com isso, a porção teórica das aulas também é reduzida ou praticamente negligenciada, levando-me a crer que dentre os comentários dos professores entrevistados sobre as dificuldades de implantação do PSE, o de maior tempo para administração dos conteúdos se justifica nesta pauta, porque mal sobra tempo para administrarem os conteúdos específicos do currículo.

Contudo, podem ser estudadas formas subliminares de se trabalhar os conteúdos da promoção à saúde para além da adoção de seminários conforme muitos deles citaram. Como sugestão, eles podem utilizar-se de atividades práticas que levem a reflexão e resgatá-la nos momentos finais da aula, por meio de feedbacks ao despedir-se da turma ou simplesmente apontá-las durante a prática/dinâmica, principalmente, quando se tratar de correções posturais em lugar de temas polêmicos como bullying, discussão de gênero, uso de suplementos, dentre

outros.

Uma Educação física bem delineada varia a composição muscular trabalhada durante as atividades, a fim de assegurar o fortalecimento do corpo todo, bem como dar espaço a recomposição muscular, durante o revezamento. Além disso, a conversão das atividades em resultados físicos estéticos e de vigor, também, contribuem para o interesse pela prática das atividades e/ou a sua manutenção, ajudando a convertê-las em hábitos dentro e fora do âmbito escolar, um dos propósitos a que se deveria prestar a Educação Física em meu entendimento.

O próximo passo é ampliar o tempo de atividade física moderada a vigorosa para 150 min semanais ou 3x de 50min na semana, inclusive, considerando a atribuição de atividades extraclasse a fim de estimular o interesse do aluno pelo progresso da aprendizagem e execução de exercícios e formação de novos hábitos em continuidade fora da escola, tornando-se parte de quem o aluno é ou ao menos deveria ser, um indivíduo, então, saudável. (NAHAS, 2017, cap. 7, p. 167)

Entendo assim como NAHAS (2017, Cap. 7, p. 156), que a atividade física auxilia no tratamento de doenças crônicas, melhorando sua condição física e mobilidade, além de reduzir o grau de dependência. Adolescentes e adultos jovens, de ambos os sexos, podem beneficiar-se com atividades físicas regulares, ainda que essas não sejam intensas. Basta que sejam moderadas e realizadas na maior parte dos dias da semana como correr ou jogar basquete por 15 a 20 minutos em alta intensidade ou caminhar rápido em intensidade moderada por, no mínimo, 30min). Todavia, é também verdade que quanto maior a intensidade do programa de exercícios progressivo e prática regular, maior o potencial de resultados positivos, como também de risco de lesão por over training, comenta.

Pessoas com Deficiências física ou mental se valem da mesma informação, com diferença apenas na tipologia do movimento, sessões **mais** longas (30-40 minutos) de atividades moderadas ou sessões mais curtas (15-20 minutos de basquete em cadeira de rodas, por exemplo) de atividades vigorosas (Consultar médico).

Pessoas inativas devem começar com 5 a 10 minutos de atividades físicas leves ou moderadas, mas preferencialmente moderadas, permite que as atividades sejam variadas e se adequem melhor a cada deficiente, comenta NAHAS (2017, cap. 7, p. 157).

Essas atividades podem ter caráter suplementar como no caso dos jogos de competição Inter e Intraescolares, porém mais rotineiras (ao longo de todo o ano letivo). Bem como podem ter caráter complementar como sugestão de vídeo ou leitura em casa com debate rápido na aula seguinte, sob mediação do professor; sugestão: solicitar ao aluno fazer resumo/anotações sobre a vivência que ele teve na aula e/ou trazer curiosidades sobre o conteúdo abordado nela com as

palavras dele, podendo utilizar-se de mapas de estudo (mental ou conceitual, a escolha do aluno, pois aqui nos interessa a consolidação do conteúdo); e podendo até produzir jogos educativos a fim de trabalhar não só a temática seja ela transversal ou não, mas a criatividade, a coordenação motora fina, a motivação/ engajamento nas tarefas. Utilizar os jogos como estratégia de estudo e revisão de conteúdos de maneira dinâmica e divertida, a fim de aliviar o estresse sob avaliações.

Dessa forma, creio estar conduzindo o aluno ao bem-estar, mantendo e/ou aprimorando a sua saúde mental, inclusive, possibilitando novas formas de conexão sobre o assunto que estiver abordando. Assim como aproveitar a deixa para trabalhar tanto temas transversais como trabalhar em conjunto com outras disciplinas, começando é claro, pela própria Educação Física, incluindo o Eixo Jogos e Brincadeiras, mas não somente. Exemplo: Podemos propor a criação de um jogo da memória com imagens de movimentos de luta/natação/atletismo na frente e os nomes do movimento no verso; ou balões numerados contendo a temática/modalidade e uma pergunta sobre as regras dessa (para executar o jogo, o aluno estoura um balão a sua escolha, se responder corretamente, acumula pontos). Ou ainda, fazendo adaptações: papel-cartão em lugar de balão, sorteio do card em lugar de escolha numérica.

Retornando a discussão inicial onde tomamos como referência o livro “Atividade física, saúde e qualidade de vida”, esse aponta que o tempo da atividade física pode ser maior do que 150 min semanais e se dar em mais de 3x ou 3 dias por semana, mas não declara quantos, o que induz ao entendimento de que é possível e permitido praticar atividade física de intensidade moderada e vigorosa todos os dias da semana.

Faço uma ressalva aqui sobre a individualidade de cada corpo, sendo importante uma avaliação física prévia do aluno, a fim de indicar-lhe o nível de intensidade adequado e periodicidade em razão do seu resultado. Acredito inclusive que na escola, o cuidado deve ser redobrado, pois os alunos ainda não têm responsabilidade civil. Nesse caso, embora o professor faça um plano de aula generalizado, deixo aqui uma sugestão cabível que penso estar imputada em meu dever enquanto professora de Educação Física que é observar cada aluno em aula e instruí-lo conforme a necessidade que se apresentar ao longo dela. Como passar e reforçar aos alunos algumas noções de propriocepção para que eles se habituem a autocorreção dos movimentos e intensidade dos mesmos a partir do seu autoconhecimento e da sua limitação.

Nesse primeiro momento, abordou-se a promoção à saúde voltada a prática desportiva, mas atividades de lazer e/ou de trabalho também são capazes de promover a saúde e o bem-estar, lembrando que a Educação Física se preocupa com a saúde tanto do ponto de vista da motricidade, quanto a partir do pilar da afeição, da socialização e da função cognitiva dos praticantes. Inclusive em conformidade com o livro de atividade física, saúde e qualidade de

vida.

Além disso, a Educação física trabalha atividades sociocognitivas a fim de que os jovens se mantenham ativos, mas também sociáveis, e prepara o hipocampo para novas aprendizagens, gerando novas formas de conexões cerebrais e/ou consolidando informações, por meio de jogos de tabuleiro ou esportes coletivos focados em formação estratégica ou sistema tático, por exemplo, xadrez, futsal etc. Por fim, a expressão corporal permeia todas essas atividades e é traduzida na forma da cultura (arte, dança e até nutrição), sendo a dança, terapêutica, além de veículo para contar uma história e despertar emoções pela prática de movimentos ritmados, coreografados, sequenciados ou aleatórios.

Uma das missões e/ou contribuições da Educação Física em saúde e necessidade do poder público é auxiliar no controle de efeitos nocivos decorrentes da vida moderna e/ou urbana, tais como sedentarismo e obesidade, decorrentes de uma vida corrida no trabalho, pouco tempo para alimentação, recorrendo-se a fast food e se exercitando pouco, denota NAHAS (2017, cap.2, p. 38-43, 46, 50, 53), sendo necessário, para tanto, não só a realização da atividade física, mas uma mudança no estilo de vida (adaptações extras em colaboração com a saúde), confirma NAHAS (2017, cap.2, p.41).

A Educação Física ajuda no controle e prevenção de doenças (hipertensão, obesidade, diabetes, depressão, doença arterial coronariana) (NAHAS, 2017, cap. 2, p. 38), e tende a reverter quadros patológicos (GUEDES; GUEDES, 1997, apud. KOREN et al., 2008, p. 39). Além disso, a Educação Física atua na formação, de modo a evitar lesões e/ou realizar correções posturais, GÓIS (2011), bem como, desenvolver aptidão física, resistência muscular e cardiorrespiratória, redução de gordura, flexibilidade etc. (NAHAS, 2017, p. 50, 53).

Caso a Educação Física de uma determinada unidade de ensino esteja voltada basicamente a prática desportiva, ainda assim, caso bem aplicada, possui capacidade de promover um estilo de vida ativo, desenvolvendo habilidades motoras, aptidão física, desenvolvimento social e pessoal, como diz NAHAS (2017, cap. 08, p. 169).

E em se tratando de reforçar a saúde no Ensino Médio através da Educação física é possível abranger conteúdos dedicados a motivar o bem-estar individual e a saúde pública. Existem atividades diversificadas que promovem o desenvolvimento motor e o gosto pela recreação ativa. Quando as atividades são variadas e agradáveis, elas promovem autoestima e atitudes positivas sobre a Educação física. Podemos trabalhar com o Ensino Médio conteúdos como independência, nutrição, composição corporal, doenças, lazer ativo, bem-estar, controle de estresse, autocontrole, motivação, modismo, consumismo, planejamento pessoal, autoavaliação, aptidão física, atividade aeróbica, alongamento, relaxamento, treinamento de força, orientação para escolhas, importância da atividade física, estilo de vida apresenta

NAHAS (2017, cap. 08, p. 176).

A qualidade de vida, tema do livro de KOREN et al (2008), é inclusive constantemente associada ao conceito de saúde até mesmo pelos professores entrevistados mediante o questionário disponibilizado no Google Forms durante esse estudo. E como pode perceber, em complemento aos estudos acerca da promoção à saúde na escola, esta pesquisa mesclou publicações sobre esse tema e entrevistas sobre a percepção dos professores em relação ao mesmo. Conforme o livro de NAHAS (2017), são feitos testes de qualidade de vida com os alunos para a partir desse resultado traçar melhores planos de promoção à saúde, atuando diretamente de acordo com as necessidades dos estudantes de sua comunidade acadêmica, enquanto professor da instituição na qual esses alunos estão matriculados.

### 3 MATERIAL E MÉTODOS UTILIZADOS

#### 3.1 PESQUISA DE CAMPO:

<b>Tipo de Estudo:</b>	Estudo de casos.
<b>População:</b>	Professores de Educação Física.
<b>Crítérios de Inclusão:</b>	Dar aulas no ensino médio.
<b>Crítérios de Exclusão:</b>	Não pertencer a Região Metropolitana do Recife (RMR).
<b>Amostra:</b>	Rede pública de ensino, nas esferas Estadual e/ou Federal.
<b>Instrumentos e Procedimentos:</b>	<p>Entrevista via questionário produzido e disponibilizado no Google Forms (uma cópia do formulário encontra-se no Apêndice C);</p> <p>Sites indexadores de Pesquisa e referências digitais (e-books, artigos etc.) para introduzir o tema e assuntos referentes a pesquisa, bem como comentar e/ou discutir os resultados obtidos do questionário.</p>
<b>Análise Estatística:</b>	Gráficos e/ou tabelas do Excel sobre resultados a ver (categorias: sexo; idade; formação; ano e tempo de experiência na função de professores de Educação física e categoria promoção à saúde).
<b>Aspectos Éticos</b>	Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), localizado no Apêndice B.

Esta pesquisa foi realizada por meio de produção de questionário, emissão de ofícios de visita à escola e plataformas de pesquisa científica em parceria com a Universidade Federal de Pernambuco, no intuito de revisar documentos sobre promoção à saúde e programas de saúde do governo, bem como entender melhor como são aplicados a partir da perspectiva de professores atuantes, da Educação Física, no Ensino Médio.

Este trabalho além do questionário inclui uma pequena revisão de literatura sobre como a promoção à saúde é abordada na Educação física escolar, em especial para atender a estudantes do Ensino Médio, e visa a implantação de um programa de saúde e autocuidado voltado aos adolescentes que o compõem, bem como para auxiliar a esquematizar iniciações científicas de escolares no campo da saúde, através da educação física.

A partir da introdução, um cronograma orientador foi instituído, dentro do qual o trabalho foi distribuído em etapas, visualizadas na tabela, do Apêndice A deste documento. As ferramentas utilizadas como recurso para a pesquisa foram o site de descritores [decs.salud.org](http://decs.salud.org), os sites indexadores Google acadêmico e Periódicos CAPES e revistas Scielo dentre outras. E dentre os achados, foram selecionados, alguns livros e E-Books, alguns artigos e alguns documentos, para os quais foi criada uma pasta de armazenamento no computador, a fim de facilitar a retomada dos dados posteriormente e serem utilizados para preenchimento dos tópicos estipulados para o trabalho.

Inicialmente, esta pesquisa tratou-se especificamente de um estudo de caso com base amostral em escolas públicas de municípios da região metropolitana do Recife (RMR), baseada em entrevistas e vivência das aulas com Professores de Educação física, do Ensino Médio, foram entrevistados 6 professores de escola da rede pública Federal de Recife e 3 docentes da rede pública estadual de Jaboatão, totalizando, 9 (nove) professores, no intuito de analisar como é promovida a saúde na escola, precisamente, em Educação Física e no contexto do novo Ensino Médio, a BNCC, as leis e/ou até outros estudos para discussão dos resultados.

O estudo teve o intuito inicial de entender as facilidades e as dificuldades que se tem em trabalhar esse conteúdo na prática de acordo com as diferentes realidades da comunidade que faz a escola (os indivíduos que a compõem: tanto sob o contexto do corpo de trabalho, quanto dos alunos e da sua família). Contudo, optou-se por não estender a coleta de dados de pesquisa a discentes e família, em decorrência do tempo disponível para a execução da pesquisa e a burocracia envolvida para obter dados de pesquisa via estudantes menor de idade, principalmente, em tempos de pandemia, onde algumas escolas ainda passam pelo ensino remoto.

Esperava-se, a partir da pesquisa, obter subsídios o suficiente para o profissional de Educação Física e Saúde refletir possíveis resoluções de problemas e parcerias, de modo a

construir o próprio projeto de intervenção em saúde na escola em preparação para o mercado de trabalho, agindo em benefício da comunidade nesse quesito saúde, aplicando os conhecimentos do currículo escolar de Educação Física de maneira mais eficaz e efetiva. Nesse sentido, algumas estratégias pontuais foram sugeridas em razão de alguns resultados extraídos do questionário aplicado nesse estudo.

O principal critério de filtro dos artigos é que sejam ou se refiram a documentos da Educação, especialmente Educação Física e dentre eles estão inclusas as leis brasileiras publicadas oficialmente pelo site do governo brasileiro em relação a promoção de saúde na Escola e Educação Física Escolar no Ensino Médio, bem como a observação da BNCC.

Agora, você leitor, deve estar se perguntando, primeiramente, o motivo pelo qual realizei uma pesquisa de estudo de casos e não dei predileção a um estudo puramente bibliográfico. Afinal, é desafiador levantar um estudo em mais de uma rede de educação da federação e do estado, por mais que a amostra não seja grande. Além de presumirem contextos reais bem distintos a serem considerados na discussão dos resultados. E a resposta é simples: penso que obtendo uma amostra de cada, eu terei uma visão mais próxima da realidade, inclusive por estar dispondo de uma pequena amostra é que se faz importante que sua quantidade seja bem distribuída em cada esfera, considerando também o curto tempo para execução e finalização da pesquisa. Em todo caso, primeiro, busquei identificar professores de Educação Física do Ensino Médio de escolas aleatórias, dispostos a participar da pesquisa, preenchendo um questionário sobre saúde (haja exposto que este é o meu público-alvo e que preciso ampliar a oferta de professores para o estudo).

A coleta de dados dos participantes foi via Google Forms, pois essa ferramenta emite, automaticamente, gráficos e tabelas do Excel. E, para além disso, apesar de ser um estudo de casos, usei um pouco do princípio da pesquisa quali-quanti, permitindo que respostas qualitativas ajudem na discussão do resultado geral, caso necessário, e o estudo dependeria de menos referencial teórico, porém o suficiente para comentar os resultados e concluir esta pesquisa. Ainda assim, iniciei a pesquisa com uma revisão usando arquivos ministrados durante a disciplina da faculdade sobre promoção à saúde na escola.

A escolha do público-alvo, também foi realizada no intuito de reduzir o tempo de pesquisa, aproveitando o fato de estar estagiando para o Ensino Médio, durante o período da pesquisa, algo que facilitou o contato com professores incluídos no perfil escolhido, além de potencializar melhor reflexão e perspectiva sobre o assunto. Infelizmente, não foi possível o acompanhamento dos alunos de cada escola (ou mesmo alguns) em complemento a pesquisa a fim de comparar as respostas ao questionário cedidas por estes dois grupos (docentes e discentes), levando em conta toda burocracia necessária por serem menor de 18 anos e o tempo

de pesquisa do qual dispomos.

Em contrapartida, esse estudo me possibilitou explorar a forma de trabalho pedagógico para promoção da saúde, mediante o novo currículo de Educação Física no ensino médio. Tudo isso, em busca de saber se essa promoção sofreu alterações no modo de sua aplicação em decorrências das reformas do currículo de ensino ou se não houve influência deste sobre a sua aplicação, bem como tomar ciência de que são ou não são promovidas ações neste sentido e/ou se há preocupação com esse tema.

Inicialmente, uma autorização da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) foi solicitada a fim de garantir a preservação da pesquisa e limitar a pesquisa a discussões sobre o currículo e a aplicação de estratégias de promoção à saúde em apenas uma escola. Em meio a burocracia da IES e prazos para a submissão dos trabalhos, considerou-se, então, a possibilidade da utilização de TCLE e abriu-se margem para estudar a situação em múltiplas escolas, ressaltando que isso foi realizado a partir das percepções dos professores.

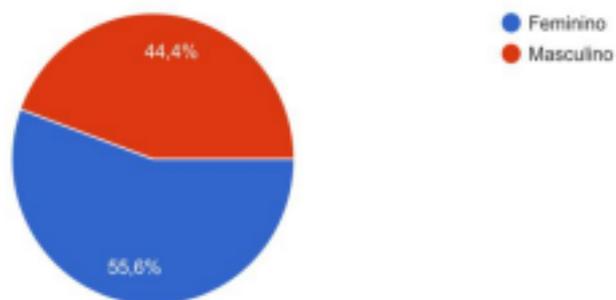
As escolas têm um documento próprio derivado da BNCC, variando de acordo com as necessidades da comunidade escolar e o contexto sob o qual está inserida, incluso a isso está a sua relação de acesso à infraestrutura ofertada pela escola. Contudo, apesar do currículo, cada professor também possui um jeito particular de dar e conduzir a aula, bem como cada aluno apresenta afinidade maior para um método de estudo e aprendizagem do que para outro (aqui me refiro, especialmente, a aprendizagem auditiva, visual, cinestésica etc.).

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 RESULTADOS EXTRAÍDOS DO QUESTIONÁRIO SOBRE PROMOÇÃO À SAÚDE:

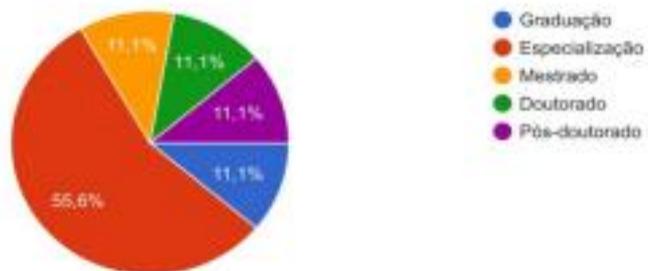
Qual o seu sexo?

9 respostas



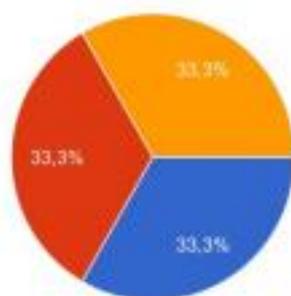
Qual a sua formação?

9 respostas



3) O(A) Sr/Srª conhece o Programa Saúde na Escola (PSE)?

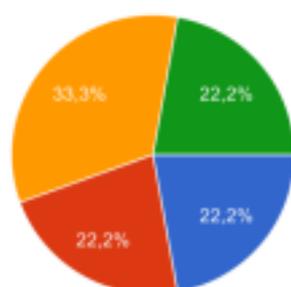
9 respostas



- Sim, eu conheço.
- Não, mas já ouvi falar.
- Desconheço esse programa.

4) O Sr./Srª utiliza ou fez uso de métodos de prevenção e/ou promoção à saúde no conteúdo das aulas de Educação física para o Ensino Médio?

9 respostas



- Sim, mas apenas por prevenção à saúde;
- Sim, mas apenas por promoção à saúde;
- Sim, por prevenção E por promoção à saúde;
- Não, nunca fiz.

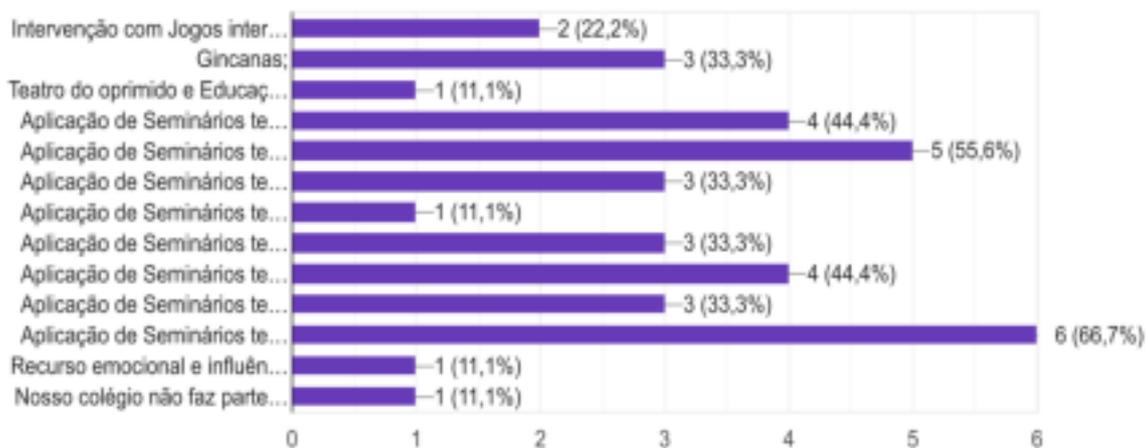
5) Qual(is) estratégia(s) primária(s) do Programa Saúde na Escola (PSE) é(são) adotada(s) na escola em que ensinas?

9 respostas



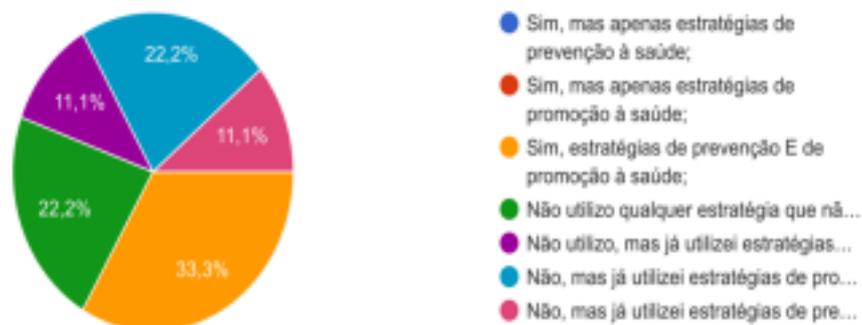
6) Qual(is) estratégias secundárias do Programa Saúde na Escola (PSE) é(são) adotada(s) na escola em que ensinas?

9 respostas



7) Utilizas alguma estratégia de prevenção ou de promoção à saúde NÃO prevista pelo PSE?

9 respostas



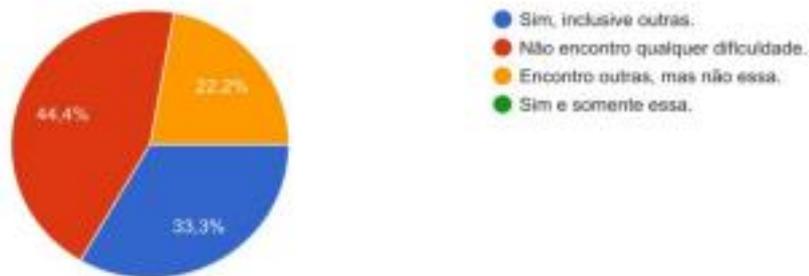
10) Por sua experiência, você acredita que seu posicionamento e ação sobre os programas de saúde influenciam direta ou indiretamente na vida dos alunos?

9 respostas



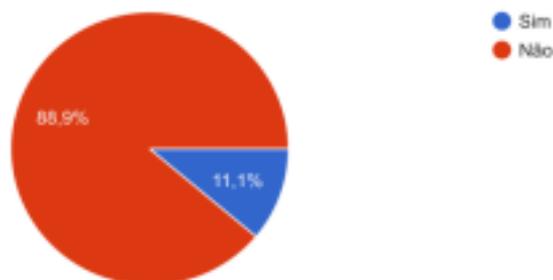
11) Você encontra alguma dificuldade perante a gestão escolar para implantação do PSE?

9 respostas



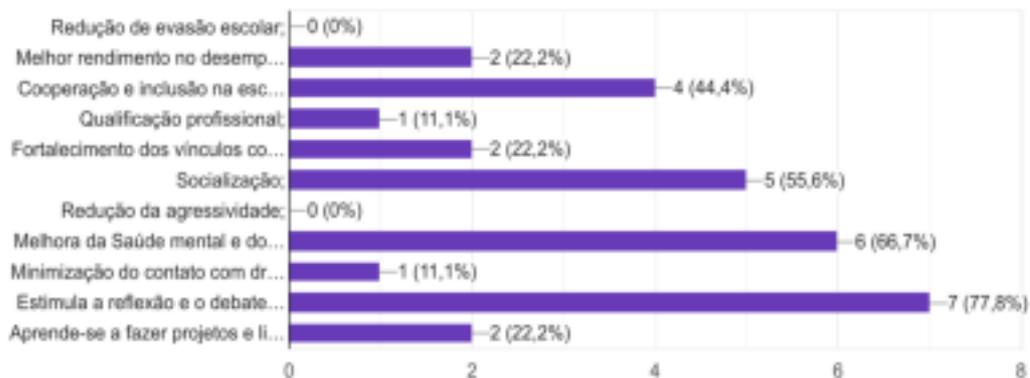
13) O Sr/Sr<sup>a</sup> enxerga algum efeito colateral negativo advindo do Programa de Saúde na Escola (PSE)?

9 respostas



15) Na sua visão, quais benefícios a abordagem do tema nas aulas de educação física trazem aos estudantes do ensino médio?

9 respostas



#### 4.2 DISCUSSÃO DOS DADOS EXTRAÍDOS DO QUESTIONÁRIO SOBRE PROMOÇÃO À SAÚDE:

Dentre os 9 entrevistados comprometidos em participar da pesquisa, uma minoria

apareceu indeciso ou não soube responder ao questionário, quando perguntada a razão, este alegou falta de tempo e outras demandas;

Três dos nove professores contactados para entrevista demoraram a responder alegando dificuldade de abrir ou manusear o arquivo do Google Forms até que se atualizassem suas configurações no sistema alguns professores alegaram que pôr a escola deles não ser diretamente cadastrada no PSE não teriam proveito ou indução de atividades extras para tal;

Três dos nove professores entrevistados não desejam ser nomeados é também uma minoria, contudo aferiu-se maior cautela para definição das configurações e notificações do quiz, principalmente, a partir dessa informação.

Dentro do perfil dos entrevistados estão professores na maior parte do sexo feminino (55,6% do total) na faixa dos 40 anos de idade (a cada 5 de 9 entrevistados) em segundo lugar estão professores de aproximadamente 50 anos de idade (3 de 9 entrevistados) e em terceiro lugar professores da faixa dos 60 anos de idade (1 entrevistado).

A maior parte desses professores, um pouco mais da metade (55,6%), possuem no mínimo especialização na área e 9 anos de experiência profissional, lecionando Educação Física para estudantes do Ensino Médio, sendo que três desses nove entrevistados se formaram ainda no século XX, enquanto os demais (seis deles) compõem ao menos em tese uma visão mais moderna (Séc. XXI) do currículo educacional em sua formação.

Dois terços dos professores entrevistados trabalham na mesma instituição de ensino, apenas quatro dos nove não se importam em referenciá-la neste trabalho ou pesquisa. Cada professor tem uma visão particular sobre o conceito de promoção e o conceito de prevenção à saúde na escola estando em alta respostas que relacionam saúde a qualidade e o estilo de vida, apenas um entrevistado ressaltou a importância de alinhar e ou adequar o currículo de Educação Física às necessidades de bem-estar da comunidade. Pelo menos cinco (5) professores soube descrever corretamente os conceitos de promoção à saúde em contrapartida cerca de pelo menos três professores confundiram conceitos de prevenção com promoção e/ou os misturaram e/ou não enxergam suas diferenças (singularidades e particularidades) o que justifica o motivo ou razão pela qual quando perguntados sobre o seu nível de conhecimento acerca do programa de saúde na escola os resultados foram tão equilibrados entre conhecer ou não e já ter ouvido falar. A maioria dos professores que participaram da pesquisa alega dar aulas de Educação Física ao Ensino Médio fazendo uso de métodos preventivos e promocionais de saúde valendo se de estratégias de avaliação da Saúde psicossocial e da aplicação de seminários temáticos, dizem eles.

A maior porcentagem dos professores entrevistados 33% alegam usar estratégias de

promoção e prevenção à saúde na escola mesmo que o seu método ou estratégia particular não esteja previsto no PSE. Quando questionados sobre quais estratégias foram estas os professores alegaram como método de prevenção à saúde a adoção de seminários ou palestras com discussão sobre alimentação e práticas corporais, aulas de primeiros socorros e conversa informativa sobre saúde, bem como bate-papo sobre o bullying comum entre os escolares.

Enquanto os métodos citados como de promoção à saúde não são previstos pelo programa saúde na escola, mas segundo estes professores foram adotados na escola onde trabalham também palestras e seminários sobre qualidade de vida e autoestima saudável, bem como aulas de Educação Física.

Com a diferença de que os primeiros socorros foram pensados apenas para prevenção de doenças quando na verdade eles estão promovendo uma saúde que está prejudicada enquanto é as demais colocações sendo de prevenção de doenças podem ser também utilizadas em parceria com os tratamentos de promoção à saúde, visando a aderência ao mesmo por parte da população solicitada.

Estatisticamente cinco não utilizam estratégias de prevenção ou de promoção dos outros quatro 2 demonstraram trocar os conceitos de prevenção e promoção mais uma vez quando referindo-se aos primeiros socorros como método preventivo em lugar de promover a saúde a quem está com saúde prejudicada e as demais alternativas estes demonstram uma preocupação com a conscientização da população envolvida no ambiente escolar a fim de manter a saúde podendo ser utilizada também como forma de aderência a um tratamento que lhe seja necessário, ainda que não seja esse o foco principal das atividades preventivas.

Reforçamos a conclusão de que prevenir a saúde é um ato de promoção à saúde contudo promover saúde não implica necessariamente em prevenir a saúde, pois como o próprio nome diz a prevenção à saúde implica numa medicina preventiva quanto a promoção à saúde está mais ligada a medicina clínico/hospitalar de caráter corretivo e remediável.

Este inclusive é um forte motivo pelo qual é importante haver a conscientização dos escolares acerca da transformação das atividades físicas moderadas a intensas em hábitos de vida dentro e fora da escola além de uma alimentação saudável e outros fatores que corroboram para a manutenção da saúde a fim de cuidarem de si mesmos e economizarem com os gastos referentes a planos de saúde gastos com saúde em geral. Além do própria gasto do poder público onde o governo investe diretamente em saúde, remédio e ativa com a criação e manutenção de centros hospitalares seus equipamentos sua infraestrutura seus funcionários e planos de saúde generalizado para o cidadão com os devidos custos dos tratamentos decorrentes de uma situação de fracasso na campanha de prevenção à saúde em programas como a saúde na escola, por exemplo, ou programas de saúde na família ou programas de atenção básica e programas de

assistência social que não estejam conseguindo atingir as metas referentes a conscientização e prevenção da saúde.

Dentre os 9 entrevistados apenas 1 professor acredita que mesmo influenciando direta ou indiretamente a vida dos seus alunos em relação ao seu posicionamento para com os programas de saúde ele na verdade não está contribuindo em nada para a vida desses alunos melhorarem de fato a saúde. Enquanto entre os demais entrevistados, metade posiciona-se dizendo que acredita sim que as suas atitudes inclusive perante os programas de saúde influenciam direta e indiretamente a vida de seus alunos, e contribuem com eles para criarem essas atitudes, o que já é um progresso nessa área. Enquanto a outra metade não acredita influenciar os alunos perante os seus posicionamentos com relação aos problemas de saúde bem como também acredita que não está contribuindo em nada para com eles neste sentido.

Questionados se encontram alguma dificuldade perante a gestão escolar para implantação do programa de saúde na escola conhecido por PSE a maioria respondeu que não encontra qualquer dificuldade, em segundo lugar, houve professores mencionando encontrar sim dificuldades perante a gestão escolar inclusive outras, e, em terceiro lugar, houve aqueles que responderam encontrar dificuldades, porém não essa, de impasses com a gestão escolar.

Ao serem questionados sobre quais dificuldades, especificamente, eles encontram para implantar o programa de saúde na escola, Como dito PSE, 3 mantiveram sua opinião de que não encontram dificuldades um alegou desconhecer o programa e por isso não tem condições de mencionar quais os tipos de dificuldades especificamente seriam essas, outro demonstrou não compreender a pergunta ou não querer responder ou ainda não saber identificar qual tipo de dificuldade ele encontra e 3 apresentaram dentre os tipos de dificuldades a necessidade de um maior tempo de aula para abordar os temas uma proposta pedagógica alinhada à Educação Física e a necessidade de um espaço escolar maior para projetos que envolvam o programa de saúde na escola a ser trabalhado de uma forma mais intensa sendo esse espaço no sentido figurado ao que pude compreender (onde espaço para discussão, no campo das ideias, preparação para aplicação deste ou demais projetos relacionados).

É quase unânime a concordância entre os professores de que não existe efeito colateral negativo advindo do programa de saúde na escola, contudo um dos entrevistados menciona que apesar da proposta ser boa pelo que ele conhece de algumas escolas onde deveria haver intervenção direta do programa de saúde na escola a prática é fantasiada.

Com relação aos benefícios da abordagem do tema de promoção à saúde nas escolas em aulas de Educação Física para estudantes do Ensino Médio os professores finalizam dizendo em sua maioria que esse tema estimula, em primeiro lugar, a reflexão e o debate entre os estudantes, em segundo lugar, a melhora da saúde mental, em terceiro lugar, a socialização, em quarto

lugar, a cooperação e inclusão nas atividades, em quinto lugar estão empatados aprendizagem na elaboração de projetos, o fortalecimento dos vínculos e um melhor rendimento no desempenho escolar. Por fim, estão empatados também o último lugar a qualificação profissional e a minimização do contato.

Em suma, para esses professores o principal ganho com as abordagens pró-saúde é a mera reflexão e o debate desses conteúdos afins, contudo acreditam na capacidade ou proposição de melhora da Saúde mental e da socialização por mais que da sua parte não tenha se colocado dessa forma perante suas turmas de alunos conforme apontam e sugerem as suas respostas às questões anteriores.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa sobre promoção à saúde realizada em campo constatou a necessidade de conscientização dos Professores de Educação Física em sua formação inicial e continuada acerca da promoção à saúde e sua importância na vida dos adolescentes. Como também, meios de inseri-la sobre o contexto de suas aulas de maneira efetiva e eficaz posto que, observando os resultados obtidos extraídos do questionário apresentado, demonstra-se a falta de clareza acerca dos conceitos entre promoção e prevenção à saúde e a não utilização de quaisquer estratégias apesar de não trabalhar para uma escola literalmente cadastrada no PSE (projeto Programa Saúde na Escola, em parceria com o governo). Pois, a Educação física tem como pressuposto promover a saúde, independentemente desse vínculo do programa, haja visto a sua própria origem, inclusive, no referente a sua implantação aqui no Brasil, a qual teve por objetivo assegurar a saúde de seus praticantes.

Conforme SIMÕES (2017), a Educação Física era destinada em sua essência às correções posturais e cuidados com a respiração para recuperação de soldados pós-guerra e para evitar lesões e melhorar a capacidade cardiorrespiratória do indivíduo, tornando o seu corpo forte para resistir ao trabalho pesado bem como para conceber gravidez segura e filhos fortes (A Educação Física contribui, portanto, para ações de promoção e prevenção à saúde).

O lazer por essa disciplina proporcionado, também, é um dos pilares a serem trabalhados na promoção e na prevenção à saúde, pois gera bem-estar, o que ajuda a combater o estresse e/ou reduzir as chances de seu agravamento, Síndrome de burnout (CID-10 Z73; estresse crônico associado ao estilo de vida; esgotamento físico e mental por excesso de trabalho, descreve ZORZANELLI, 2016).

Em conclusão aos resultados do meu estudo, esses apontaram, em resumo, a divergência de conceitos, a ausência de registro de escolas no Programa de saúde na escola (PSE), a ausência de estratégias alternativas ao não cadastramento da escola no PSE, apesar da saúde ser um dos objetivos intrínsecos da Educação Física. Este trabalho acadêmico-científico também extraiu do questionário respondido e dos documentos estudados, a menção sobre a existência de impasses com a gestão não esclarecidos em relação à promoção de saúde no âmbito escolar, sugerindo a falta de interesse do próprio corpo docente de Educação Física escolar em promover situações favoráveis ao trabalho de temas transversais inseridos no contexto desse tema mais amplo da promoção à saúde, mas que posteriormente demonstrou ser a dificuldade de enquadrar no pouco

tempo disponível às aulas. Além de trabalhos e/ou estratégias referentes as dinâmicas sobre os temas transversais bem como a apresentação e/ou contextualização de conteúdos teóricos pertinentes à própria disciplina Educação Física. Tendo sido exposto que a maioria das escolas consideram para a Educação Física, apenas a utilização dos espaços de lazer para as aulas (tais como quadras desportivas), como se esquecessem que escola se faz sobre qualquer chão e deixam de aproveitar outros recursos dos quais poderiam beneficiar a aula e os alunos dentre outras observações.

Os motivos pelos quais a Educação Física foi criada podem não apresentar a mesma expressividade da época, porém, ainda se faz necessário cultivar hábitos saudáveis a fim de evitar a medicina curativa que gera muito mais gastos ao governo e desconfortos aos indivíduos, NAHAS (2013) e SIMÕES (2011). O ideal é substituí-la pela medicina preventiva que é justamente o cultivo de bons hábitos de atividade física e alimentação adequada, dentre outros (Esse tipo de comportamento deve ser, portanto, estimulado nas aulas de Educação Física), comenta NAHAS (2013) em outras palavras.

Ainda que haja escolas não cadastradas no programa governamental de saúde na escola (PSE), é possível implementar algumas estratégias para que sejam discutidas essas informações com os alunos gerando reflexão e conscientização sobre o assunto a fim de que a prática desses novos hábitos se estenda da escola à fora da escola e faça parte da vida e do cotidiano daquele aluno(a) mesmo após formado.

## REFERÊNCIAS

BRASIL (Org.). **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação física**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL (Org.). **Programa Saúde na Escola (PSE)**, 2013.

GÓIS JR, E.; SIMÕES, J. L. **História da Educação física no Brasil**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2011.

GUEDES, J. E. R. P.; GUEDES, D. P. **Características dos programas de educação física escolar**. Rev. paul. educ. fís., São Paulo, 11(1):49-62, jan./jun. 1997.

INTERDONATO, G. C., MIARKA, B., OLIVEIRA, A. R.; GORGATTI, M. G. **Motriz**, Rio Claro, v.14, n.1, p. 63-66, jan./mar. 2008. (Motriz. Revista de Educação física. UNESP, Rio Claro, SP, Brasil - eISSN: 1980-6574 - está licenciada sob Licença Creative Commons).

KOREN, Suzana Bastos Ribas et al. A educação Física Escolar: Estímulo ao Crescimento e Desenvolvimento para uma vida com qualidade. **VILARTA, R.; BOCALETTO, E. M. A. Atividade Física e Qualidade de Vida na Escola: Conceitos e Aplicações dirigidos à Graduação em Educação Física**. Campinas: IPES editorial, 1ªed, p. 37-44, 2008. Disponível no site <[https://www.fef.unicamp.br/fef/sites/uploads/deafa/qvaf/livro\\_afqv\\_cap4.pdf](https://www.fef.unicamp.br/fef/sites/uploads/deafa/qvaf/livro_afqv_cap4.pdf)>.

NAHAS, Markus Vinicius. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo** – 7. ed. – Florianópolis, Ed. do Autor, 2017.

**Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v1, 2020/01 ISSN 2178-6925.

SIMÕES et al. **Educação física na adolescência: a defesa da educação física no currículo do ensino médio e sua importância na adolescência**. Recife: Linceu, 2017.

ZORZANELLI, R., VIEIRA, I., RUSSO, J. A. **Several names for tiredness: emergent categories and their relationship with the world of work**. Interface (Botucatu). 2016; 20(56):77-88.

**APÊNDICE A – CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES DE PESQUISA:**

<b>ETAPA</b>	<b>PERÍODO</b>	<b>AÇÃO</b>
<b>1ª</b>	23/03/2022 a 30/03/2022	Definição do tema e/ou o assunto, o problema e a proposição da pesquisa; Seleção de descritores para pesquisa literária;  Atribuição de filtros; Classificação por categoria (tipos de pesquisa e tipos de arquivo).  Produção de Cronograma orientador passível a sofrer modificações.
<b>2ª</b>	30/03/2022 a 18/04/2022	Fundamentação teórica dos argumentos descritos na introdução com documentos de lei, bem como documentos norteadores e documentos normativos da educação dentre outros;  Menção a curiosidades pertinentes ao tema;  Aplicação de questionário Google Forms sobre promoção à saúde na escola e extração dos resultados;  Coleta de respostas ao questionário realizado via Google Forms.
<b>3ª</b>	18/04/2022 a 06/05/2022	Extração dos resultados, atualização e discussão;  Consulta a literatura para tecer comentários às respostas dos formulários preenchidos e/ou ao seu resultado estatístico, os quais por sua vez, tendem a sanar dúvidas levantadas na introdução deste estudo. Conclusão da pesquisa e/ou proposição de novas rotas (considerações finais) à esta.
<b>4ª</b>	06/05/2022	Envio do TCC escrito para Coordenação e/ou também para os avaliadores.
<b>5ª</b>	06/05/2022 a 20/05/2022	Produção Apresentação de Slides em PowerPoint; Revisão o material de estudo e ajustá-lo.
<b>6ª</b>	20/05/2022	Apresentação de seminário referente a este trabalho de conclusão de curso das 14h às 16h.

**APÊNDICE B – MODELO DE TERMO DE COMPROMISSO LIVRE  
ESCLARECIDO (TCLE) ADAPTADO:**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**Universidade Federal de Pernambuco**

**Centro de Ciências da Saúde**

**Departamento de Educação Física**

**Educação Física – Licenciatura**

(PARA MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS)

Convidamos o(a) Sr.(a) para participar como voluntário(a) da pesquisa (**NA CONDIÇÃO DE PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE O CONTEÚDO DE PROMOÇÃO À SAÚDE NO ENSINO MÉDIO DE ESCOLA DA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE EM 2022**), que está sob a responsabilidade da pesquisadora GABRIELLA LYRA RODRIGUES FRANÇA. (Endereço: XXXX Telefone: XXXX E-mail: XXXX), sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> FABÍOLA CRISTINA DE OLIVEIRA BENTO DE AQUINO (Telefone: XXXX E-mail: XXXX).

Todas as suas dúvidas podem ser esclarecidas com o responsável por esta pesquisa. Apenas quando estiverem, todos os dados, esclarecidos e você concorde com a realização do estudo, pedimos que rubrique as folhas e assine ao final deste documento, o qual está em duas vias. Uma via será entregue ao Sr/ a Sr<sup>a</sup> e a outra ficará com o pesquisador responsável. Você estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade. Caso deseje desistir da pesquisa em meio a sua execução, informe a sua necessidade de interrupção.

**INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:**

**Descrição da pesquisa:** A pesquisa pretende colaborar na produção e conhecimento referente a área da Educação Física. Será necessária a utilização de um questionário do Google Forms para registrar anotações durante o encontro. Garantimos o informe a respeito da apresentação pública do trabalho de conclusão de curso e estamos a todo momento disponíveis para dirimir qualquer questão.

**Esclarecimento do período de participação do voluntário na pesquisa, início, término e número de visitas para a pesquisa:** A entrevista será realizada em local e horário que for desejo do voluntário, com a previsão de tempo livre que se adeque a cada entrevistado, terá um roteiro auxiliar, mas que respeita a ordenação dos depoimentos conforme maior conforto do participante. O participante se disporá a responder qualquer questão, podendo interromper a entrevista a qualquer momento para continuidade posterior se lhe for conveniente.

**RISCOS diretos para o voluntário:** Há o mínimo de desconforto e em vista de evitá-lo, nos comprometemos em disponibilizar-te a cópia das suas respostas ao questionário para o teu e-mail caso julgue necessário. E se sentir algum desconforto decorrente da tua participação, solicitamos que nos informes para tomar providências e apoiá-lo conforme o necessário.

47

Utilizaremos os resultados desta pesquisa, em partes ou na íntegra, contudo, a identificação do voluntário será totalmente preservada.

**BENEFÍCIOS diretos e indiretos para o voluntário:** Esta pesquisa não incorrerá em benefícios diretos para o voluntário. A pretensão de apurar esse questionário é colaborar na produção de conhecimento da Graduação de Licenciatura em Educação Física, do Núcleo de Educação Física e Desporto (NEFD) integrado ao Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e quanto ao papel do ensino da Educação Física em escolas da Região Metropolitana do Recife (RMR). Além do exposto, a pesquisa terá repercussões na formação da pesquisadora.

Todas as informações desta pesquisa são confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo e o anonimato sobre a sua participação. Os dados coletados nesta pesquisa serão através de formulários Google e ficarão armazenados em computador da pesquisadora, no endereço acima informado, por no mínimo 5 anos.

Nada será pago ou cobrado a ti para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, mas fica garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extrajudicial.

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE no endereço: **(Avenida da Engenharia s/n – 1º Andar, sala 4 - Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50740-600, Tel.: (81) 2126.8588 – e-mail: [cepccs@ufpe.br](mailto:cepccs@ufpe.br)).**

---

(Assinatura do pesquisador)

#### **CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO (A)**

Eu, \_\_\_\_\_, CPF \_\_\_\_\_, abaixo assinado, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, concordo em participar do estudo como voluntário (a). Já estou devidamente informado(a) e esclarecido(a) pelo(a) pesquisador(a) sobre a pesquisa e os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Além disso, foi garantido a mim o direito de retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isso leve a qualquer penalidade.

Local e data \_\_\_\_\_.

Assinatura do participante: \_\_\_\_\_.

**Presenciamos a solicitação de consentimento, os esclarecimentos sobre a pesquisa e o aceite do voluntário em participar. (02 testemunhas não ligadas à equipe de pesquisadores):**

Nome:	Nome:
Assinatura:	Assinatura:

## APÊNDICE C – FORMULÁRIO DE PESQUISA:

### QUESTIONÁRIO SOBRE PROMOÇÃO À SAÚDE

(ESTUDO DIRIGIDO A PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DO ENSINO MÉDIO NA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE)

---

**\*Obrigatório**

E-mail \*

---

Qual o seu nome? \*

---

Como gostaria de ser chamado?

(Opcional)

---

Qual o seu sexo? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Feminino

Masculino

Qual a sua idade? \*

---

Qual a sua formação? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Graduação
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado
- Pós-doutorado

Qual o ano de conclusão da sua formação? \*

---

Qual o seu tempo de experiência, ministrando aulas de Educação física escolar para o Ensino Médio? \*

---

Qual o nome da escola onde trabalha? \*

---

Como gostaria de referenciá-la?

(Nome opcional)

---

---

---

---

---

1) O que você entende por Promoção à saúde? \*

---

---

---

---

---

2) O que você entende por Prevenção à saúde? \*

---

---

---

---

---

3) O(A) Sr/Sr<sup>a</sup> conhece o Programa Saúde na Escola (PSE)? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim, eu conheço.
- Não, mas já ouvi falar.
- Desconheço esse programa.

4) O Sr./Sr<sup>a</sup> utiliza ou fez uso de métodos de prevenção e/ou promoção à saúde no conteúdo das aulas de Educação física para o Ensino Médio? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim, mas apenas por prevenção à saúde;
- Sim, mas apenas por promoção à saúde;
- Sim, por prevenção E por promoção à saúde;
- Não, nunca fiz.

5) Qual(is) estratégias primárias do Programa Saúde na Escola (PSE) é(são) adotada(s) na escola em que ensinas? \*

*Marque todas que se aplicam.*

- Avaliação da saúde bucal;
- Avaliação da saúde auditiva;
- Checar se houve vacinação clínica;
- Avaliação da saúde psicossocial;
- Avaliação da saúde nutricional;
- Nenhuma das alternativas.

6) Qual(is) estratégias secundárias do Programa Saúde na Escola (PSE) é(são) adotada(s) na escola em que ensinas? \*

*Marque todas que se aplicam.*

- Intervenção com Jogos interativos. Exemplo: "Good behavior game", capacitação do Programa Saúde na Família (PSF);
  - Gincanas;
  - Teatro do oprimido e Educação para a vida. Exemplo: "Unplugged", capacitação do PSF;
  - Aplicação de Seminários temáticos sobre Alimentação saudável;
  - Aplicação de Seminários temáticos sobre Prática corporal;
  - Aplicação de Seminários temáticos sobre Saúde sexual;
  - Aplicação de Seminários temáticos sobre Saúde reprodutiva;
  - Aplicação de Seminários temáticos sobre Prevenção ao uso de drogas;
  - Aplicação de Seminários temáticos sobre Cultura de paz;
  - Aplicação de Seminários temáticos sobre Saúde mental;
  - Aplicação de Seminários temáticos sobre Saúde ambiental e Desenvolvimento sustentável
  - Recurso emocional e influência social e/ou digital (educar pelo exemplo de comportamento em sociedade ou mídias sociais)
- Outro:  \_\_\_\_\_

7) Utilizas alguma estratégia de prevenção ou de promoção à saúde NÃO prevista pelo PSE? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim, mas apenas estratégias de prevenção à saúde;
- Sim, mas apenas estratégias de promoção à saúde;
- Sim, estratégias de prevenção E de promoção à saúde;
- Não utilizo qualquer estratégia que não esteja prevista pelo PSE;
- Não utilizo, mas já utilizei estratégias de prevenção à saúde;
- Não, mas já utilizei estratégias de promoção à saúde;
- Não, mas já utilizei estratégias de prevenção E de promoção à saúde.

8) Se usa ou já usou, quais são/foram as estratégias de PREVENÇÃO à saúde NÃO previstas pelo Programa Saúde na Escola (PSE) adotadas na escola em que trabalhas? \*

---

---

---

---

---

9) Se usa ou já usou, quais são/foram as estratégias de PROMOÇÃO à saúde NÃO previstas pelo Programa Saúde na Escola (PSE) adotadas na escola em que trabalhas? \*

---

---

---

---

---

10) Por sua experiência, você acredita que seu posicionamento e ação sobre os programas de saúde influenciam direta ou indiretamente na vida dos alunos? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim, direta E indiretamente e contribui para com eles;
- Sim, mas apenas indiretamente e até que contribui;
- Sim, influencia diretamente, mas não contribui;
- Sim, influencia indiretamente, mas não contribui;
- Sim, influencia direta e indiretamente, mas não contribui;
- Não, nem influencia, nem contribui.

11) Você encontra alguma dificuldade perante a gestão escolar para implantação do PSE? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim, inclusive outras.
- Não encontro qualquer dificuldade.
- Encontro outras, mas não essa.
- Sim e somente essa.

12) Especificamente, qual(is) dificuldade(s) você encontra para implantar o PSE?

\*

---

---

---

---

---

13) O Sr/Sr<sup>a</sup> enxerga algum efeito colateral negativo advindo do Programa de Saúde na Escola (PSE)? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

14) Especificamente, qual(is) efeitos negativos são esses? \*

---

---

---

---

---

15) Na sua visão, quais benefícios a abordagem do tema nas aulas de educação física trazem aos estudantes do ensino médio? \*

*Marque todas que se aplicam.*

- Redução de evasão escolar;
- Melhor rendimento no desempenho escolar;
- Cooperação e inclusão na escola;
- Qualificação profissional;
- Fortalecimento dos vínculos comunitários;
- Socialização;
- Redução da agressividade;
- Melhora da Saúde mental e do Bem-estar;
- Minimização do contato com drogas;
- Estimula a reflexão e o debate sobre os temas abordados;
- Aprende-se a fazer projetos e lidar com situações de vulnerabilidade.